



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GILMARA THAISE DOS SANTOS ALVES

**O ESTUDANTE HOMEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

JOÃO PESSOA - PB
2019

GILMARA THAISE DOS SANTOS ALVES

**O ESTUDANTE HOMEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
como requisito à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Orientadora: Prof.^a Dra. Vívica de Melo Silva

JOÃO PESSOA - PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A474e Alves, Gilmara Thaise Dos Santos.

O estudante homem no curso de pedagogia da universidade federal da paraíba campus I: desafios e perspectivas / Gilmara Thaise Dos Santos Alves. - João Pessoa, 2019.
60 f. : il.

Orientação: Vivia de Melo Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Curso de Pedagogia. 2. Estudantes Homens. 3.
Feminização do Magistério. I. Silva, Vivia de Melo. II.
Título.

UFPB/BC

GILMARA THAISE DOS SANTOS ALVES

**O ESTUDANTE HOMEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba - UFPB como requisito à obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia

Orientadora: Prof.^a Dra. Vivia de Melo Silva

Aprovada em 30/09/2019

BANCA EXAMINADORA

Vivia de Melo Silva

Prof.^a Dra. Vivia de Melo Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Jeane Félix da Silva

Prof.^a Dra. Jeane Félix da Silva (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Rosemary de Souza Araújo

Prof.^a Dra. Rose Mary de Souza Araújo (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos meus pais, Gilmar Alves e Maria Rosileide, por me ensinaram a amar ao próximo, a lutar pelos meus ideais e a ter resiliência nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar sabedoria, saúde, paciência e a capacidade necessária para concluir este Curso.

Aos meus pais por sempre acreditarem em mim, por me apoiarem e incentivarem durante toda a minha vida.

Aos meus irmãos por todo seu carinho e compreensão, por me ajudarem na realização deste e de tantos outros sonhos.

A minha orientadora que aceitou fazer parte da minha trajetória acadêmica nesse momento tão importante.

Aos Professores que participaram na minha formação, proporcionando momentos que contribuíram para meu desenvolvimento profissional e pessoal.

As minhas amigas que me apoiaram, tranquilizaram e se fizeram presentes nos momentos que mais precisei.

Aos meus colegas de Curso que muitas vezes me ajudaram a seguir em frente, sendo através de palavras amigas ou gestos gentis.

Educação é a arma mais poderosa que podemos usar
para mudar o mundo.

Nelson Mandela (2003)

RESUMO

A visão da sociedade sobre a docência mudou com o decorrer do tempo, inicialmente uma profissão exercida apenas por homens, principalmente com a chegada dos Jesuítas ao Brasil em 1549. A partir do século XIX e principalmente no século XX, o magistério passou por um processo de feminização. Nos dias atuais grande parte do corpo discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, é composto por mulheres. Partindo desta consideração, este estudo buscou refletir acerca da inserção masculina no Curso de Pedagogia presencial da UFPB, Campus I. Como objetivos específicos buscou-se, a) identificar qual a motivação desses homens para cursar Pedagogia; b) elencar os desafios vivenciados pelos estudantes homens durante o curso de Pedagogia; c) identificar em qual área de trabalho estes futuros Pedagogos pretendem atuar no mercado de trabalho; d) explicitar as perspectivas apresentadas por estes estudantes para a futura atuação na área. Este estudo se desenvolveu a partir dos referenciais propugnados principalmente por Louro (1997), Vianna (2001) e Almeida (1998). Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, realizada através de questionário aplicado no período letivo 2019.1. Contou-se com a participação de alunos do curso de Pedagogia, dos três turnos ofertados pela referida Instituição de Ensino Superior. Quanto aos resultados, destacou-se que, os desafios encontrados por estes alunos transcendem a inserção como docentes na educação infantil, possuindo perspectivas que, perpassam iniciar sua atuação na área educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Estudantes Homens. Feminização do Magistério.

ABSTRACT

Society's view of teaching has changed over time, initially a profession exercised only by men, especially with the arrival of the Jesuits in Brazil in 1549. From the XIX and especially in the XX, the teaching profession went through a process of feminization. Nowadays, much of the students on Pedagogy Course of the Federal University of Paraíba (UFPB), Campus I, which is made up of women. Based on this consideration, this study sought to reflect on male insertion in the UFPB On-Campus Pedagogy Course, Campus I. As objectives requested, a) identify what is the motivation of these men to study Pedagogy; b) list the challenges experienced by male students during the Pedagogy course; c) identify in which work area these future educators intend to perform in the labor market; d) explain the perspectives presented by these students for a future performance in the area. This study was conducted from the references proposed mainly by Louro (1997), Vianna (2001) and Almeida (1998). To do so, were used a quantitative and qualitative research, conducted through the questionnaire applied in the academic period 2019.1. Counted with a participation of students of the Pedagogy course, of the three shifts offered by the referred Institution of Higher Education. Regarding the results, it was emphasized that the challenges encountered by these students transcend the insertion as teachers in early childhood education, having perspectives that goes beyond starting to work in the educational area.

KEYWORDS: Pedagogy course. Male students. Feminization of Teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Quantitativo de alunos por turno.....	30
Gráfico 02: Percentual de participantes por turno	35
Gráfico 03: Quantitativo de alunos participantes por turno.....	36
Gráfico 04: Cidade em que os participantes residem	37
Gráfico 05: Porcentagem de alunos que exercem atividade remunerada	38
Gráfico 06: Porcentagem acerca das respostas dos participantes	42
Gráfico 07: Participantes atuantes na área educacional	46
Gráfico 08: Área em que os participantes pretendem atuar ao concluir o curso	47
Gráfico 09: Perspectivas dos participantes ao concluir a Graduação	49
Gráfico 10: Apontaria alguma mudança para o Curso de Pedagogia.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Resultados da busca na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	24
Quadro 02: Resultados apresentados pelo Repositório Institucional da UFPB	25
Quadro 03: Quantidade de alunos apresentada por turno e sexo	29
Quadro 04: Idade dos participantes.....	34
Quadro 05: Formação dos participantes	38
Quadro 06: Respostas de participantes que sua primeira opção de curso não foi Pedagogia.	39
Quadro 07: Respostas de participantes que sua primeira opção de curso foi Pedagogia.....	40
Quadro 08: Alguns exemplos de respostas de dificuldades encontradas por cursar Pedagogia	43
Quadro 09: Alguns exemplos de comentários de participante que não encontraram barreiras	44
Quadro 10: Alguns Exemplos de resposta	48

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBiotec - Centro de Biotecnologia

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CCAIE - Centro de Ciências Aplicadas e Educação

CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias

CCJ - Centro de Ciências Jurídicas

CCM - Centro de Ciências Médicas

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes

CE - Centro de Educação

CEAR - Centro de Energias Alternativas Renováveis

CFE - Conselho Federal de Educação

CI - Centro de Informática

CT - Centro de Tecnologia

CTDR - Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SISU- Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	17
2.1 HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O HOMEM NO PROCESSO EDUCACIONAL BRASILEIRO	17
2.2 OS HOMENS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM MAPEAMENTO.....	23
3 CAMINHOS DA PESQUISA: ASPECTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS	26
3.1 DESENVOLVENDO A PESQUISA	26
3.2 DISCUTINDO CATEGORIA DE GÊNERO E O CONCEITO DE MASCULINIDADE.....	30
3.3 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	31
4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES HOMENS DO CURSO DE PEDAGOGIA	34
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS: CARACTERIZANDO OS ALUNOS HOMENS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I	34
4.2 DESAFIOS APONTADOS PELOS ALUNOS HOMENS	41
4.3 PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES HOMENS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	56
APÊNDICE A - Solicitação de autorização para pesquisa.....	57
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	58
APÊNDICE C - Questionário.....	60

1 INTRODUÇÃO

No início do curso de Pedagogia leituras foram feitas acerca da temática “o gênero da docência”, despertando interesse acerca do referido tema, levando a associar o conteúdo lido à realidade do curso de Pedagogia, resultando na observação de que este curso tem menos alunos que alunas, considerando que inicialmente o magistério tratava-se de uma profissão voltada ao público masculino. Um exemplo disto, foi a atuação dos Jesuítas no Brasil a partir de 1549.

A educação nesta época era uma das estratégias para tentar reprimir o avanço protestante. Segundo Neto e Marciel (2008, p.172) “[...] para isso utilizou-se de duas estratégias: por meio da educação dos homens e dos índios; e por intermédio da ação missionária [...]”. Posteriormente, adquirindo outras características, como por exemplo a inserção da mulher na sala de aula. Com “a concepção de maternidade e a ênfase em ser da natureza feminina cuidar de crianças permitiram, indiretamente, o trânsito das mulheres do espaço doméstico para o público.” (ALMEIDA, 1998, p.72)

É importante observar se os homens que optam pela profissão de pedagogo sofrem alguma forma de dificuldade, por essa área de trabalho ter um maior número de mulheres atuantes. A perspectiva dos alunos homens do curso de pedagogia é um tema que ainda há muito que a ser explorado, já que são poucos os estudos que se voltam para essa problemática. Ao ouvir relatos de colegas sobre a dificuldade de um homem cursar Pedagogia, emergiram inúmeros questionamentos sobre os fatores que implicaram para que hajam menos homens nos cursos de Pedagogia.

Sendo esses questionamentos os que seguem: o que leva os homens a ingressarem/escolherem a Pedagogia? quais incentivos/motivações se fazem presentes nas vidas desses sujeitos? Será que estes alunos já estão inseridos no campo educacional como docentes ou como parte da equipe pedagógica em uma instituição de ensino? E se há essa inserção nesta área é existente alguma barreira para que se exerça esta função?

A partir de tais questões norteadoras definiu-se como objetivo geral desta pesquisa refletir acerca da inserção masculina no curso de Pedagogia presencial da UFPB, Campus I. E como objetivos específicos buscou-se, identificar qual a motivação desses homens para cursar Pedagogia; elencar os desafios vivenciados pelos estudantes homens durante o curso de Pedagogia; identificar em qual área de trabalho estes futuros Pedagogos pretendem atuar no mercado de trabalho; e explicitar as perspectivas apresentadas por estes estudantes para a futura atuação na área.

Inicialmente, o trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica pautada em obras de especialistas, dentre eles as autoras Louro (1997), Almeida (1998) e Vianna (2001), com intuito de compreender-se como supostamente o processo de feminização do magistério primário, que segundo Almeida (1998, p. 62) trata-se de “[...] um fenômeno que aconteceu rapidamente e, em pouco tempo, eram elas [as mulheres] a grande maioria nesse nível de ensino.”, tem impactado atualmente na formação e atuação dos homens que cursam Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, no Campus I.

Posteriormente, realizou-se uma pesquisa com alunos matriculados no curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, campus I, no período letivo 2019.1, com intuito de descobrir os desafios e as perspectivas destes futuros profissionais da Pedagogia.

Para tanto, foi aplicado um questionário do tipo semiestruturado, no qual, integraram questões fechadas e abertas, com intuito de proporcionar maior liberdade de expressão, auxiliando assim, obter respostas que enriqueceram ainda mais a coleta de dados da pesquisa referente ao tema que se propõe.

No que concerne à estrutura deste trabalho, os conteúdos abordados foram divididos em quatro capítulos. O primeiro é esta introdução, que discorre acerca da construção do objeto de estudo. O segundo intitulado de “Refletindo Sobre a Educação Brasileira”, o qual foi subdividido em dois subtópicos, iniciando com um apanhado geral acerca do processo educacional brasileiro e algumas mudanças que geraram uma nova visão direcionada aos docentes. Posteriormente, foi realizado um breve estudo com intuito de observar como a inserção do homem como docente vem sendo abordada nos anos de 2014 a 2018.

O terceiro capítulo abordou questões teórico-metodológicas referentes à construção de todo o trabalho, desde a delimitação do tema com base em uma pesquisa exploratória, até mesmo, apresentando o método utilizado no desenvolvimento do questionário e posteriormente como se pretendeu realizar a análise de dados e alguns conceitos teóricos que serviram de subsídio para analisar os dados. O referido capítulo contou com três subtópicos, apresentando questões relevantes ao desenvolver da pesquisa.

No quarto capítulo, contou-se com três subtópicos, nos quais se buscou realizar inicialmente a caracterização dos alunos participantes desta pesquisa, de modo a proporcionar uma visão mais geral acerca das características dos sujeitos que compuseram a amostra desta pesquisa. Os dois últimos itens abordam especificamente fatores referentes aos desafios e perspectivas destes alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba,

Campus I. Por fim, apresentou-se as considerações finais, destacando uma espécie de síntese da pesquisa e dos resultados.

2 REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No presente capítulo buscou-se apresentar como o processo educacional brasileiro chegou ao modelo conhecido na atualidade. Realizou-se uma breve introdução acerca de questões importantes para a compreensão da temática desta pesquisa.

Desde a chegada dos Jesuítas no Brasil em 1549, com uma educação sistematizada, voltada para o público masculino, de modo que, o papel docente era desenvolvido apenas por homens. E como o processo educacional foi se configurando até chegar ao ponto em que a maior parte do corpo docente serem mulheres.

Posteriormente, realizou-se um mapeamento, com intuito de observar os trabalhos acadêmicos desenvolvidos com a mesma temática ou semelhante, visando verificar como tal tema vem sendo abordado no meio acadêmico nos últimos anos.

2.1 HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O HOMEM NO PROCESSO EDUCACIONAL BRASILEIRO

A educação brasileira passou por alterações no que diz respeito a sua finalidade e ao público ao qual era destinado inicialmente. Modificando assim, as perspectivas referentes aos sujeitos envolvidos em tal processo educacional, até chegar ao modelo conhecido na atualidade.

Com a chegada dos jesuítas ao Brasil em março de 1549, viu-se a necessidade de se catequizar os índios pelos portugueses e a educação foi o meio usado para tal finalidade. Sendo a primeira escola fundada pelo padre Manuel da Nóbrega em Salvador ainda no ano de 1549. As instituições de ensino implementados pelos jesuítas possuíam suas práticas educacionais fundamentadas no *ratio studiorum*, o qual tratava-se de um conjunto de normas para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos.

Tais escolas propostas pela Companhia de Jesus, ordem dos Jesuítas, eram divididas em dois tipos, sendo estes: Um para os índios, de cunho religioso voltando-se a catequização destes indivíduos. A outra, destinava-se aos filhos dos colonos, com intuito de proporcionar aos mesmos um ensino mais erudito. Para Neto e Marciel (2008, P.173):

Pode-se supor que o Projeto Educacional Jesuítas, apesar de estar subordinado ao Projeto Português para o Brasil, tinha determinada autonomia, e teve papel fundamental na medida em que contribuiu para que o Governo português

atingisse seus objetivos no processo de colonização brasileiro, bem como se constituiu no alicerce da estrutura educacional da Colônia brasileira.

A educação na época referida anteriormente, era direcionada apenas aos homens, não havia espaço para as mulheres nestes ambientes de ensino, nem na condição de aluna, muito menos como docente, pois, era um âmbito marcadamente masculino no qual a mulher não tinha vez, nem voz. De acordo com Louro (1997, p. 94)

As primeiras escolas brasileiras regidas por esses irmãos (e a grande maioria daquelas que se organizam a partir de outras ordens religiosas) constituem-se, pois, num espaço marcadamente masculino, voltado para a formação de um católico exemplar. É importante notar que esse modelo de ensino permanece no País por um longo tempo, mesmo depois de oficialmente afastado, ao final do século XVIII.

Tal modelo de ensino se manteve por séculos, até que ocorressem fatores que contribuíssem para a quebra deste paradigma, tais como a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, o que implicou em uma precarização ainda maior no modelo disseminado pelos jesuítas. Isto não se modificou com a chegada da Coroa Real Portuguesa em 1808, embora houvesse um grande investimento em escolas técnicas e superiores, no que se tratava das escolas de ensino primário não houve grandes avanços.

Com a Lei de 15 de Outubro de 1827, que determinava a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império, foram fundadas escolas, em maior número para meninos, mas também foram criadas escolas para meninas. Escolas estas que, ainda eram regidas por congregações e ordens religiosas às quais homens lecionavam para os meninos e as mulheres para as meninas. Louro (1997, p.90) aponta que:

A escola foi atribuída, em diferentes momentos, a produção do cristão; do cidadão responsável; dos homens e das mulheres virtuosos/as; das elites condutoras; do povo sadio e operoso; etc. Certamente não se esperava que ela desempenhasse sozinha essas tarefas, embora, com muita frequência, elas lhe fossem explícita e pontualmente endereçadas.

Os modelos de virtudes constituídas por religiosos, eram fundamentos que representavam o magistério, servindo de tal forma como manuais para estes docentes. “Para esses docentes, as ordens religiosas, as congregações e as associações escreveram manuais,

criaram regras e determinaram condutas que regulavam seus gestos.” (LOURO 1997, p. 93). Fica evidente a presença da igreja no magistério em primeiro momento ainda masculinizado.

No que concerne aos conhecimentos proporcionados por estas escolas, Louro (2004, p.444) destaca que, eram vinculados a “ler, escrever e contar, saber as quatro operações, mais a doutrina cristã, nisso consistiam os primeiros ensinamentos para ambos os sexos; mas logo algumas distinções apareciam: para os meninos noções de geometria, para as meninas, bordado e costura.”, o ensino de geometria proporcionado apenas aos meninos posteriormente vinha a contribuir para uma melhor remuneração, de forma a, se “valorizar” mais o trabalho docente desenvolvido pelos profissionais homens no exercício do magistério.

A docência feminina no Brasil nasce no final do século XIX e é relacionada à expansão do ensino público primário. De acordo com Almeida (1998, p.1998), fatores como o conservadorismo em relação a recusa à coeducação, além de impedimentos morais de professores (homens) educarem meninas, e a opinião da docência estar ligada à ideias domésticas e a maternidade contribuíram para a inserção da mulher como professora.

A feminização do magistério primário no Brasil aconteceu num momento em que o campo educacional se expandia em termos quantitativos. A mão-de-obra feminina na educação principiou a revelar-se necessária, tendo em vista, entre outras causas, os impedimentos morais dos professores educarem as meninas e a recusa à coeducação dos sexos, liderada pelo catolicismo conservador. (ALMEIDA 1998, p.64)

Segundo Vianna (2001, p.85), a feminização do magistério cresceu ainda mais no final dos anos 1920 e início dos anos 1930. “No século XX, o caráter feminino do magistério primário se intensificou a tal ponto que no final da década de 1920 e início dos anos 1930, a maioria já era essencialmente feminina.”. A autora deixa bem claro que é notável a inclinação de mulheres ao que diz respeito à atuação no ensino primário, como forma de ingresso no mercado de trabalho, havendo também presença feminina em outros níveis e modalidades de ensino, mas com uma concentração menor. A partir de tal afirmação, pode-se perceber que a configuração educacional do professorado passa por modificações.

Nessa direção, as escolas de formação de docentes começaram a representar uma grande atração para moças. Na época se defendia a ideia de que as escolas, em suas relações do cotidiano com as crianças, deveriam se aproximar ao máximo do cotidiano familiar e a mulher, mais do que uma mãe, deveria ser um guia espiritual aqui na terra. O que pode ter ocasionando supostamente a diminuição dos rapazes nestas escolas de formação e posteriormente na atuação no ensino primário.

Aparentemente a situação nos dias atuais pouco mudou, tendo em vista que, ainda hoje o número de homens cursando Pedagogia na UFPB é inferior ao de mulheres no mesmo curso e na mesma instituição de Ensino Superior. Além disto, a área de trabalho voltada à Educação Infantil é ocupada em grande parte por mulheres. Alguns discursos defendem a ideia de que por ser do sexo feminino a professora irá ensinar e cuidar como uma mãe. Evidenciando essa discussão, Almeida (1998, p.64) destaca que:

Aliando-se a essa demanda, o discurso ideológico construiu uma série de argumentações que alocavam às mulheres um melhor desempenho profissional na educação, derivado do fato de a docência estar ligada às idéias de domesticidade e maternidade. Essa ideologia teve o poder de reforçar os estereótipos e a segregação sexual a que as mulheres estiveram submetidas socialmente ao longo de décadas, por entender-se que cuidar de crianças e educar era missão feminina e o magistério revelar-se seu lugar por excelência.

Desvalorizando de tal modo o esforço que foi construído em uma vida acadêmica, desconsiderando sobremaneira a formação e profissionalização da docente, ao mesmo tempo em que se reforçam estereótipos e ideias machistas.

De acordo com Louro (1997) vale ressaltar que a educação escolar é um universo marcadamente influenciado pelos homens, principalmente no que diz respeito a sua elaboração e seu desenvolvimento, considerando que:

[...] é possível argumentar que, ainda que as agentes do ensino possam ser mulheres, elas se ocupam de um universo marcadamente masculino – não apenas porque as diferentes disciplinas escolares se constituíram pela ótica dos homens, mas porque a seleção, a produção e a transmissão dos conhecimentos (os programas, os livros, as estatísticas, os mapas, as questões, as hipóteses e os métodos de investigação “científico” e válidos; a linguagem e a forma de apresentação dos saberes) são masculinos. (LOURO, 1997, p.89)

Apesar de tal característica, conforme Vianna (2001) o censo demográfico de 1920, aponta que 72,5% do professorado do ensino primário público, era constituído de mulheres, com o passar dos anos é cada vez menor o número de homens nesta profissão. Esta transformação foi estimulada por diversos fatores. Segundo Silva (2013, p. 3) “após o processo de feminização do magistério, à docência vem sendo ocupada culturalmente pelas mulheres, suprimindo a presença dos homens do espaço educacional infantil, sobretudo no trabalho com crianças de 0 a 3 anos.” O que reforça os dados apontados pelas autoras Louro

(1997) e Vianna (2001). É notável o maior número de mulheres nos cursos de Ciências Humanas e Educação.

A partir da constituição de 1934, ficou declarada que a instrução primária, seria gratuita e para todos os cidadãos. Com isso, aliada a algumas modificações históricas, ocorreram mudanças no espaço escolar sendo uma das mais evidentes a feminização do magistério, o número de mulheres atuantes na educação básica aumentou gradativamente, enquanto o número de homens nesta etapa da educação diminuiu.

De acordo com Vianna (2001, p.83) o censo do professor realizado em 1997, aponta que no que se refere aos profissionais atuantes na educação, a categoria é constituída por apenas 14,1% de homens e 85,7% de mulheres. Vale ressaltar que, participaram deste levantamento 52 mil professores. Posteriormente, o censo do professor de 2007, que contou com a participação de 1.882.961 docentes, revela que cerca de 81% dos professores atuantes na educação básica são mulheres. A partir de tais dados, fica notável a predominância feminina nessa área de trabalho, evidenciando a feminização do magistério. O que vem a reforçar, os argumentos apresentados nos estudos tanto de Vianna (2001) quanto de Silva (2013).

É primordial destacar que, apesar de receberem a mesma formação acadêmica, os homens enfrentam dificuldades em trabalhar na área da educação infantil, como Silva (2013, p. 3) traz em sua pesquisa “[...] mesmo com essa formação, igual para homens e mulheres, a inserção docente de pedagogos homens na educação infantil é muito pequena.”. Sendo assim, os Pedagogos aparentemente buscam trabalhar em outras áreas, como na educação básica com crianças de idade superior a 5 anos, ou até mesmo para outras funções, como diretores e coordenadores, entre outras áreas.

Desta maneira, nota-se uma relação direta entre a feminização da profissão docente e as áreas que estes profissionais “optam” exercer o papel de professor, afetando os homens que decidem atuar na educação infantil com crianças com idades inferiores a 5 anos. De acordo com Vianna (2001), entre os próprios docentes, existe um peso significativo no que diz respeito aos conceitos tradicionais de masculinidade e feminilidade.

Ainda segundo Vianna, os docentes expõem como agem e se sentem a respeito de suas vidas privadas, familiares, demonstrando assim, todo um estereótipo construído culturalmente pela sociedade do que é ser homem e filho único, ou mulher e filha mais velha de uma família, como por exemplo. Esta concepção reflete diretamente na atuação dos profissionais da educação. A autora aponta ainda que:

Gênero, aqui, é empregado com a preocupação social, histórica e cultural de superar as explicações biologizantes acerca das “relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos” e com ênfase em sua definição como um “primeiro modo de dar significado às relações de poder”. (VIANNA, 2001, p.90)

Autoras como Demartini e Antunes (2004) apontam que, quanto menor o nível de ensino menor a presença de homens atuantes, “[...] o aumento da participação masculina quanto mais aumenta o nível de ensino, poderíamos avançar examinando a proporção mulheres/homens na docência no ensino superior [...]”, o que reforça a afirmação de Silva (2013) em relação a pouca participação masculina na atuação da Educação Infantil e o seu maior número de mulheres atuantes.

Carvalho (2003) apresenta uma perspectiva acerca de gênero na escolarização das crianças, trazendo diferenças entre o modo em que se veem as meninas (geralmente como mais caprichosas, passivas, calmas, ordeiras, minuciosas, obedientes e silenciosas) e os meninos (agressivos, agitados e indisciplinados). E essa visão diferenciada entre o modo de “ser” das meninas e dos meninos, fundamenta uma das explicações que aparecem muito no Brasil, é tido que, as “meninas seriam mais adaptadas à escola.”. De acordo com a autora:

Quase sempre quando me descrevem suas classes, elas colocam os meninos nos dois pólos, o dos “excelentes” e o dos “muito complicados”, que têm muita dificuldade. E as meninas permanecem no círculo mediano: não são tão brilhantes, mas também não dão tanto problema. (CARVALHO, 2003, p.189)

Compreende-se que o número superior de mulheres cursando Pedagogia é algo que resulta de uma construção histórica que teve início com a feminização da profissão docente, que passa por toda a escolarização com estereótipos de comportamentos relacionados ao gênero. De acordo com Carvalho (2003, p.190), estas explicações relacionadas à gênero que “[...] as dificuldades escolares dos meninos à inserção no mercado de trabalho e a que afirma uma incompatibilidade entre os modelos de masculinidade aprendidos na família e as exigências escolares [...]”. Modelos estes que provavelmente interferem diretamente na escolha por cursos de licenciatura, principalmente, Pedagogia e na atuação dos profissionais docentes que optam por essa área de trabalho.

2.2 OS HOMENS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM MAPEAMENTO

Na construção de um trabalho acadêmico é essencial a realização de pesquisas acerca da temática a ser trabalhada e assuntos relevantes aos levantamentos necessários ao desenvolvimento do tema. No que se refere ao presente trabalho optou-se por realizar buscas de palavras chave no Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba com intuito de localizar trabalhos direcionados aos homens no curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFPB.

Na realização de uma busca em âmbito nacional, selecionou-se como ferramenta, o banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, utilizou-se o recorte temporal de 2014 a 2018, buscou-se pelos seguintes termos: presença masculina no curso de Pedagogia; formação do pedagogo homem; a figura masculina na educação infantil. Focando nos trabalhos desenvolvidos no campo das Ciências Humanas, especificamente na área da Educação.

No que se refere às buscas realizadas na CAPES acerca dos termos acima citados, apareceram um grande número de trabalhos publicados, tanto teses quanto dissertações, o que não significa que os termos mencionados anteriormente estejam com contínuo uso, pelo menos, não nos sentidos relevantes ao desenvolvimento desta pesquisa. Inúmeras vezes o site apresenta resultados gerais, de modo a, exibir trabalhos que em seu título possuam uma das palavras mencionadas acima, não significando que o objeto de estudo esteja vinculado à temática. Vale ressaltar que, ao filtrar a pesquisa pela grande Área de Conhecimento (Ciências Humanas) e Área de Conhecimento (Educação) e Ano (2014 a 2018), como já referido anteriormente, os resultados diminuem, algumas vezes ao ponto de não se encontrar nenhum trabalho publicado. Melhor exemplificado no quadro a seguir:

Quadro 01: Resultados da busca na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Termo	Resultados Gerais	Resultados com filtros
Presença masculina no curso de Pedagogia	1146723	0
Formação do pedagogo homem	1111450	8931
A figura masculina na educação infantil	1136820	0

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

É importante destacar que, ao buscar pelo termo “Formação do pedagogo homem”, primeiramente sem nenhum filtro foi obtido um resultado vasto, e ao utilizar os mesmos filtros que os demais termos o resultado continuou elevado. Ao observar os resultados apresentados pela CAPES, é possível perceber que, apesar da filtragem o site lista trabalhos sem relação alguma com a formação do pedagogo homem ou da temática em específico.

Durante a busca no Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba, aplicou-se como filtro além dos anos desejados, a opção de buscar por trabalhos desenvolvidos no Centro de Educação, Campus I da UFPB entre os anos de 2014 e 2018, optou-se por buscar os mesmos termos utilizados na pesquisa realizada na CAPES, até mesmo como forma de viabilizar a comparação dos resultados apresentados por ambos os sites.

Inicialmente, realizou-se a busca dos termos no site do Repositório Institucional da UFPB, primeiramente de forma mais generalizada, apresentando resultados de forma mais ampla, posteriormente ao afunilar as pesquisas ativando o filtro para que apontasse apenas trabalhos que possuísem os termos solicitados na composição do título do trabalho, observou-se que os resultados apresentados no primeiro momento se distanciam inegavelmente dos obtidos posteriormente após uma busca bem mais detalhada, como fica explícito no quadro a seguir.

Quadro 02: Resultados apresentados pelo Repositório Institucional da UFPB

Termo	Resultados Gerais	Resultados nos Títulos
Presença masculina no curso de Pedagogia	35	0
Formação do pedagogo homem	244	0
A figura masculina na educação infantil	33	0

Fonte: Repositório Institucional da UFPB

Ao modificar a busca pelo termo “atuação de homens na educação”, ambos apresentaram resultados, alguns muito relevantes ao tema. Embora muitos destes trabalhos direcionam-se a atuação destes sujeitos na educação infantil e na dificuldade de inserção nesse meio, subintende-se que o único fator relevante acerca da atuação de homens na educação é referente à educação infantil e sua mencionada dificuldade de inserção nesta área. Vale ressaltar que tanto a CAPES quanto o Repositório acadêmico apontam resultados que não equivalem aos termos buscados.

É importante destacar que, de acordo com autores como Tavares, Andrade e Lima (2016), questões relacionadas ao gênero e sexualidade ainda são pouco discutidas no processo de formação dos estudantes de Pedagogia e na produção curricular, e quando discussões acerca desta temática ocorrem são por parte de ações individuais. Apontando que se faz necessário, que estes temas sejam discutidos com mais frequência dentro do ambiente acadêmico.

3 CAMINHOS DA PESQUISA: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este capítulo objetiva apresentar como foi realizado o desenvolvimento desta pesquisa, desde questões referentes ao próprio questionário e seu local de aplicação, até conceitos que nortearam as análises. Por último, buscou-se efetuar uma breve discussão teórica acerca da categoria de gênero e o conceito de masculinidade, considerando que tais conceitos são indispensáveis na construção deste trabalho.

3.1 DESENVOLVENDO A PESQUISA

Primeiramente, é importante ressaltar que, esta pesquisa buscou analisar questões referentes aos desafios enfrentados por alguns alunos homens do curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFPB, além de quais perspectivas estes sujeitos apresentam quanto a sua formação e posteriormente ao mercado de trabalho. Para tanto, pautou-se numa investigação acerca das questões de estudo, para que assim, se tornasse possível alcançar maior autenticidade no processo de conhecimento da problemática a ser estudada. O trabalho buscou caracterizar o estudante masculino que cursa Pedagogia no Centro de Educação desta universidade, além de que, a partir das respostas, identificar a área pedagógica na qual estes futuros profissionais pretendem atuar posteriormente ou até mesmo se já atuam em alguma área educacional.

Para tanto, buscou-se apurar quais fatores agem positivamente ou negativamente na inserção destes homens que cursam Pedagogia na mencionada instituição de ensino, focando principalmente nas perspectivas destes futuros profissionais, e se os mesmos deparam-se com desafios durante a sua formação e futura área de trabalho.

O trabalho fundamenta-se na pesquisa de natureza exploratória, bibliográfica e de campo, de abordagem quanti-qualitativa com o intuito de identificar e classificar as condições e perspectivas inclusas na abordagem da temática proposta.

No que se trata da pesquisa exploratória segundo Rodrigues (2007, p.6) “seu objetivo é a caracterização inicial do problema, sua classificação e de sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda pesquisa científica.”. A pesquisa exploratória tem um papel essencial no desenvolvimento de qualquer pesquisa, sendo a partir da mesma que, a pesquisa começa a tomar forma, nesta perspectiva, Gil (2008, p.27) argumenta que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

A pesquisa bibliográfica é necessária na construção de trabalhos acadêmicos, e é elaborada grande parte das vezes com base em artigos científicos e livros relativos aos temas estudados. De acordo com Gil (2008, p.50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza [...]”.

Referente à pesquisa de campo, também denominada de levantamento de campo, pode-se destacar que ela possibilita o contato direto com o público ao qual a pesquisa é dirigida, obtendo informações que agregam à pesquisa, sendo através da confirmação de argumentos obtidos a partir de pesquisa bibliográfica ou até mesmo apontando novas perspectivas acerca da temática. Para Gil (2008, p.55):

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

No desenvolvimento deste trabalho essas especificidades de pesquisa foram indispensáveis primeiramente para uma melhor compreensão acerca do tema a ser abordado e, posteriormente, para ampliar o quanto possível o agrupamento de dados para uma melhor exploração da temática.

A presente pesquisa teve como lócus de sua realização uma Instituição de Ensino Superior, tratando-se esta, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, mais especificamente no Centro de Educação (CE), localizada no Castelo Branco, João Pessoa – PB.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma Instituição autônoma de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, é vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multi-campi e atuação nas cidades de João Pessoa, Areia, Rio Tinto, Mamanguape e Bananeiras. Conforme o Estatuto (2002) da referida instituição:

Art. 1º A Universidade Federal da Paraíba, criada pela Lei Estadual nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, com a denominação de Universidade da Paraíba, e federalizada pela Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, é uma instituição autárquica de regime especial, de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de João Pessoa e atuação em todo o Estado da Paraíba.

Sendo denominada neste primeiro momento de Universidade da Paraíba, como salienta o histórico da Universidade Federal da Paraíba, disponível *online*, aponta que *a priori* tratava-se de uma junção de algumas escolas superiores. Federalizada posteriormente em 1960, a partir de dezembro de 1960 resultante a Lei nº3.835. Conforme a própria instituição configura-se da seguinte maneira:

Atualmente a Universidade Federal da Paraíba está estruturada da seguinte forma: Campus I, na cidade de João Pessoa, compreende os seguintes Centros: Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA; Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA, Centro de Ciências da Saúde - CCS; Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA; Centro de Educação - CE; Centro de Tecnologia - CT e Centro de Ciências Jurídicas - CCJ; Centro de Biotecnologia - CBIOTEC; Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional - CTDR; Centro de Ciências Médicas - CCM; Centro de Informática - CI; Centro de Informática - CI e Centro de Energias Alternativas Renováveis - CEAR e o Campus II, na cidade de Areia, compreende o Centro de Ciências Agrárias - CCA e o Campus III, na cidade de Bananeiras, abrange o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - CCHSA e o Campus IV, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto, com o Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE.

O Centro de Educação (CE), local específico da coleta de dados desta pesquisa, instituiu-se em 1978, com a aprovação do parecer de número 6.710/78 do até então nomeado Conselho Federal de Educação (CFE). No que se diz respeito a criação do CE a Resolução de Criação e Normatização do Setor de Multimeios do Centro de Educação da UFPB expõe que:

Art. 1º. O Setor de Multimeios, setor de apoio de administrativo do Centro de Educação, foi instituído de acordo com o Regimento Interno do Centro de Educação em conformidade com o art. 15, alínea “e”, do Estatuto da UFPB, com aprovação pelo Parecer nº 6.710/78 do CFE (atual Conselho Nacional de Educação), e homologado por despacho do Exmº. Senhor. Ministro da Educação no Processo nº 241.921/78, publicado no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1978, que criou este Centro.

No que se refere aos sujeitos considerados nesta investigação, trataram-se de alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Para tanto, delimitou-se

os matriculados no período de 2019.1. Desta forma, através da pesquisa foram adquiridos dados de extrema relevância a respeito do tema ao qual a pesquisa se direcionada. A partir das participações dos sujeitos, que será realizada a definição da amostra desta pesquisa.

De acordo com dados disponibilizados pela coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I a partir do contato com a Superintendência de Tecnologia da Informação da já mencionada Instituição de Ensino superior no dia 14 de Agosto de 2019, o curso de Pedagogia da UFPB, Campus I contava com o total de 960 alunos matriculados como é possível observar no quadro 03. Dentre este quantitativo, há 164 alunos homens matriculados nos três turnos oferecidos pela Instituição, sendo estes alunos 37 do turno matutino, 57 do turno vespertino e 70 do turno noturno.

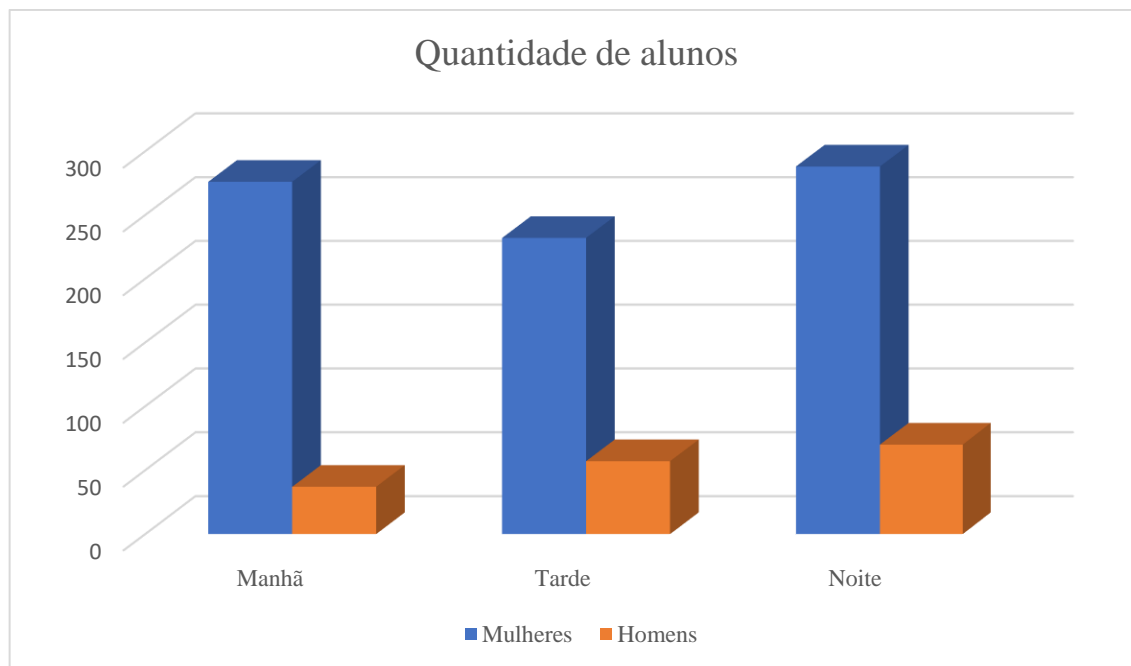
Quadro 03: Quantidade de alunos apresentada por turno e sexo

Turno	Sexo	Quantidade
Matutino	Feminino	276
Matutino	Masculino	37
Vespertino	Feminino	232
Vespertino	Masculino	57
Noturno	Feminino	288
Noturno	Masculino	70

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Os dados fornecidos pela Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade Federal da Paraíba, apresentam efetivamente a superioridade de mulheres na quantidade de sujeitos matriculados no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Campus I, lócus da presente pesquisa. Vale ressaltar que a partir de tal dado é possível afirmar que, 83% dos alunos com matriculas ativas até 14 de Agosto de 2019 é composto por mulheres, quanto apenas 17% são homens.

Segundo Silva (2013, p.2) “nas universidades podemos apenas olhar pelas janelas das salas de aulas, principalmente nos cursos de Educação e Humanas, sobretudo no curso de Pedagogia e constatar que o número de mulheres é bem maior em relação ao sexo masculino.”. Através do gráfico a seguir é possível visualizar por turno o quanto é expressiva a diferença na quantidade de alunos e alunas com matriculas ativas.

Gráfico 01: Quantitativo de alunos por turno

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

A amostra desta pesquisa é composta por 43 alunos do curso de Pedagogia com idades supostamente entre 18 e 64 anos. O intuito da pesquisa foi atingir o maior número possível de participantes. Os dados foram colhidos aleatoriamente com alunos de todos os turnos, um fator determinante tratou-se da disponibilidade dos sujeitos abordados. Buscou-se realizar a aplicação do questionário nos horários de intervalo entre as aulas, ou momentos em que os mesmos não estivessem realizando alguma atividade, com intuito de uma melhor aceitação por parte dos sujeitos aos quais esta pesquisa é direcionada.

3.2 DISCUTINDO CATEGORIA DE GÊNERO E O CONCEITO DE MASCULINIDADE

Segundo Furlin (2014, p.111) gênero “[...] aparece como uma das categorias analíticas produzida pela teoria feminista contemporânea e assumida pelas diferentes áreas acadêmicas para a compreensão dos comportamentos sociais entre homens e mulheres.”. Nesta perspectiva gênero é algo que transcende questões biológicas.

Gênero trata-se de uma construção social, de forma a passar por influências diretas da sociedade no que diz respeito ao que é papel do “homem” ou da “mulher”, este direcionamento de papéis torna-se mais marcante que questões biológicas dos indivíduos.

Vale ressaltar que, desenvolver produções acadêmicas a partir da categoria de gênero, proporciona compreender melhor as relações de desigualdade entre os gêneros, como é destacado por Furlin (2014, p.111), a categoria de gênero “[...] é uma ferramenta de grande valor na compreensão das relações de dominação e de desigualdades sociais entre os diferentes gêneros.”.

Desse modo, é possível afirmar que a concepção de que as funções devem ser desenvolvidas com base especificamente em questões fisiológicas ligadas ao sexo biológico, desconsidera, sobretudo, a formação e a aptidão do indivíduo para realizar atividades que segundo a visão social não são adequadas para um homem ou para uma mulher.

Desencadeando desigualdades e relações de dominação, o que ocorre, por exemplo, quando se destina à educação infantil especificamente as mulheres, com a concepção de que se existe um “dom” natural influenciando na forma em que esta profissional exercerá a docência, que esta mulher irá cuidar e educar como mãe, desconsiderando completamente a formação acadêmica necessária.

No que concerne especificadamente ao conceito de masculinidade, Connel (1995) apresenta que se trata também de uma construção social, ou seja, há uma pluralidade de masculinidades.

Em primeiro lugar, diferentes masculinidades são produzidas no mesmo contexto social; as relações de gênero incluem relações entre homens, relações de dominação, marginalização e cumplicidade. Uma determinada forma hegemônica de masculinidade tem outras masculinidades agrupadas em torno dela. (CONNEL 1995, p. 189)

O autor apresenta ainda a existência de algo que é denominado por ele de “narrativa convencional” sobre como as masculinidades são construídas, relacionadas diretamente a como a cultura define a conduta do homem, quais os sentimentos e atitudes esperados desses sujeitos.

3.3 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foi aplicado um questionário do tipo semiestruturado, que constou questões fechadas e abertas o que proporcionou maior liberdade de expressão, auxiliando assim, obter respostas que enriqueceram ainda mais a coleta de dados da pesquisa referente ao tema que se propõe. Segundo Gil (2008, P.121), o questionário pode ser classificado:

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Tal questionário, foi aplicado individualmente com cada um dos alunos que aceitaram participar da respectiva pesquisa, respondendo questões enumeradas de um a onze. Como já mencionado anteriormente, foram englobados alunos dos três turnos, contando com a disponibilidade destes indivíduos como fator determinante para colaboração destes participantes neste estudo.

Os nomes dos alunos posteriormente foram substituídos por codinomes com intuito de preservar a identidade dos participantes desta pesquisa. Deste modo, foram nomeados como Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 e assim sucessivamente. É importante destacar que, cada participante recebeu esta denominação e que o número não está ligado a ordem em que os alunos entregaram o questionário, preferiu-se realizar esta separação de forma aleatória. Considerando o número de estudantes que participaram do estudo, não seria viável a substituição do nome dos participantes por nomes fictícios, o que poderia ocasionar coincidências entre os nomes reais dos indivíduos e os nomes direcionados a eles através desta pesquisa.

Iniciou-se o questionário com um espaço, o qual viabilizou que, os alunos preenchessem informações pessoais, com intuito de caracterizar de uma forma mais generalizada os estudantes homens do curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, voltadas, a saber: idade, turno ao qual estão matriculados, período que estão cursando atualmente Pedagogia e sua naturalidade.

Posteriormente, as questões tomaram sentido mais direcionado aos desafios e perspectivas, de forma a proporcionar que os indivíduos participantes desta pesquisa expusessem e dialogassem acerca dos objetivos aos quais a pesquisa se direciona. e 4.3.

Após realizar previamente uma pesquisa bibliográfica e retomar o questionário devidamente respondido, foi feita a análise com base nas respostas de cada indivíduo a fim de se chegar a uma conclusão prévia às indagações as quais o objeto da pesquisa se propõe, esta análise segundo Bardin (1977), ocorre em torno de três polos cronológicos sendo estes: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Durante a pré-análise o momento da organização em si, de acordo com o autor:

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso. (BARDIN, 1977, P.95)

Com intuito principal de realizar o que o mesmo denomina de “três missões”, sendo estas, a escolha de documentos a serem analisados, a formulação de objetivos/hipóteses e elaboração de indicadores que subsidiem a interpretação final. Vale ressaltar que, tais “missões” segundo o autor não precisa necessariamente ser desempenhada de forma cronológica.

A exploração do material é a fase da sistematização, para Bardin (1977, P.101) “esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas [...]”, independentemente trata-se de um procedimento que foi aplicado manualmente ou não. O tratamento dos resultados, conforme a autora:

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. (BARDIN, 1977, P.101)

Deste modo, a análise de dados viabiliza a possibilidade de uma leitura quantitativa dos resultados. No que se refere aos resultados apresentados a partir da análise de dados desta pesquisa se encontram evidenciados no capítulo subsequente.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES HOMENS DO CURSO DE PEDAGOGIA

O presente capítulo aborda especificadamente os dados colhidos a partir da aplicação do questionário. Para tanto, foi elaborado em três subtítulos. Inicialmente buscou-se apresentar a caracterização dos participantes desta pesquisa, com intuito de se situar de forma mais detalhada aspectos relevantes acerca dos sujeitos que fizeram parte da amostra desta pesquisa.

Posteriormente, nos itens 4.2 e 4.3 apontam-se os resultados referentes aos desafios e perspectivas desses sujeitos sobre a sua formação e atuação após a conclusão do curso de Pedagogia.

4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS: CARACTERIZANDO OS ALUNOS HOMENS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I

O curso de Pedagogia de acordo com dados já mencionados conta com 164 alunos homens matriculados, deste total participaram da presente pesquisa 43 alunos, ou seja, 21% do total de homens matriculados. É primordial destacar que, estar matriculado no curso não é sinônimo de que o aluno continua a frequentar as aulas. No que se refere a faixa etária dos estudantes, varia supostamente entre 18 e 64 anos, destacando que, três alunos não preencheram o espaço referente à idade adequadamente, incluindo seu nome em vez de sua idade. Cerca de 67% dos participantes possuem idades entre 18 e 28 anos como é apresentado no quadro 04.

Quadro 04: Idade dos participantes

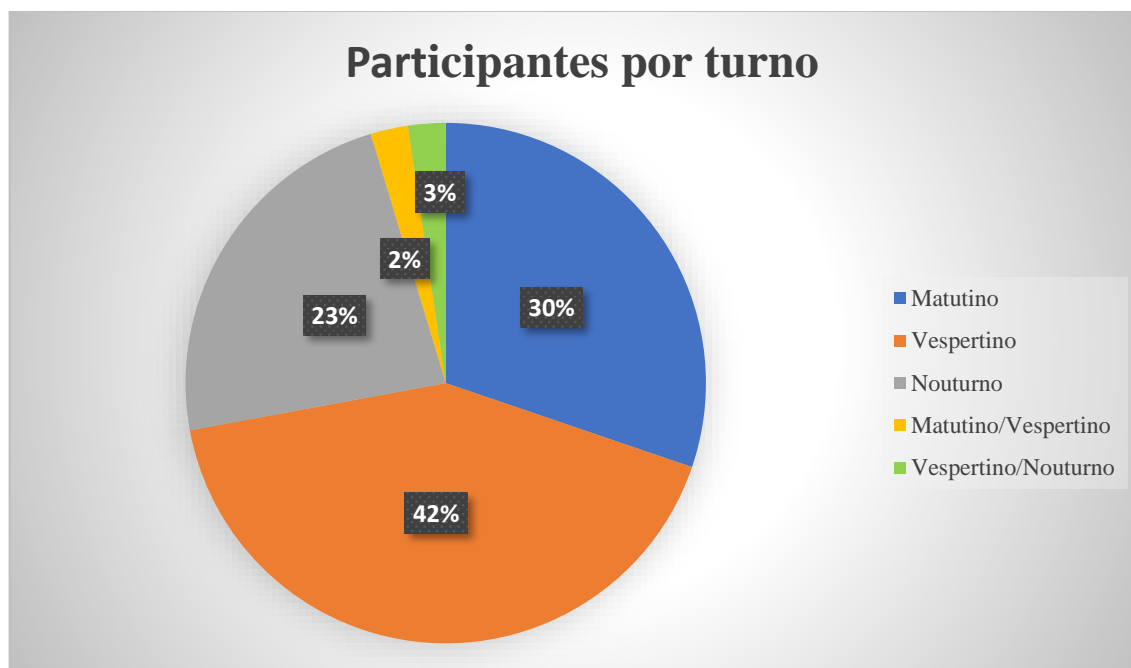
Idade dos Participantes	Quantidade
18 a 28	29
29 a 39	4
40 a 50	5
51 a 64	2
Não indicaram a idade	3

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

A Universidade Federal da Paraíba disponibiliza o curso de Pedagogia em três turnos, sendo estes, matutino, vespertino e noturno. Nesta pesquisa buscou-se aplicar o questionário com alunos de todos os turnos, obtendo a participação de 13 alunos do turno matutino, 18

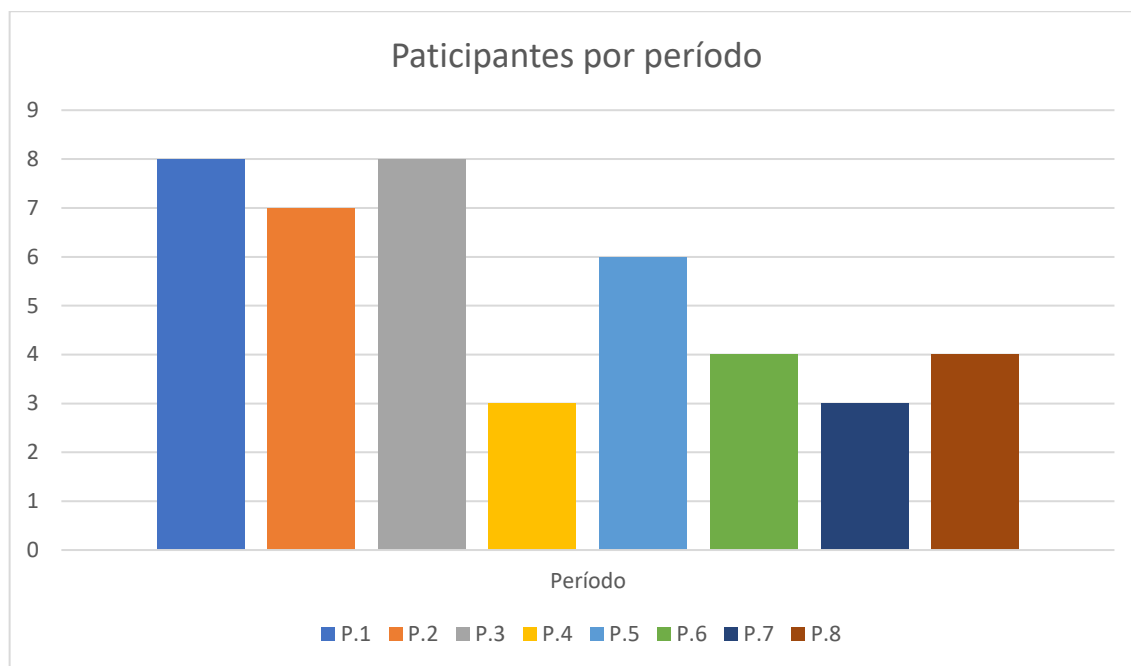
alunos do turno vespertino, 10 alunos do turno noturno, e ainda 2 alunos que responderam cursar em mais de um turno. É evidente que a maior participação foi realizada por alunos do turno vespertino como expõe o gráfico a seguir.

Gráfico 02: Percentual de participantes por turno



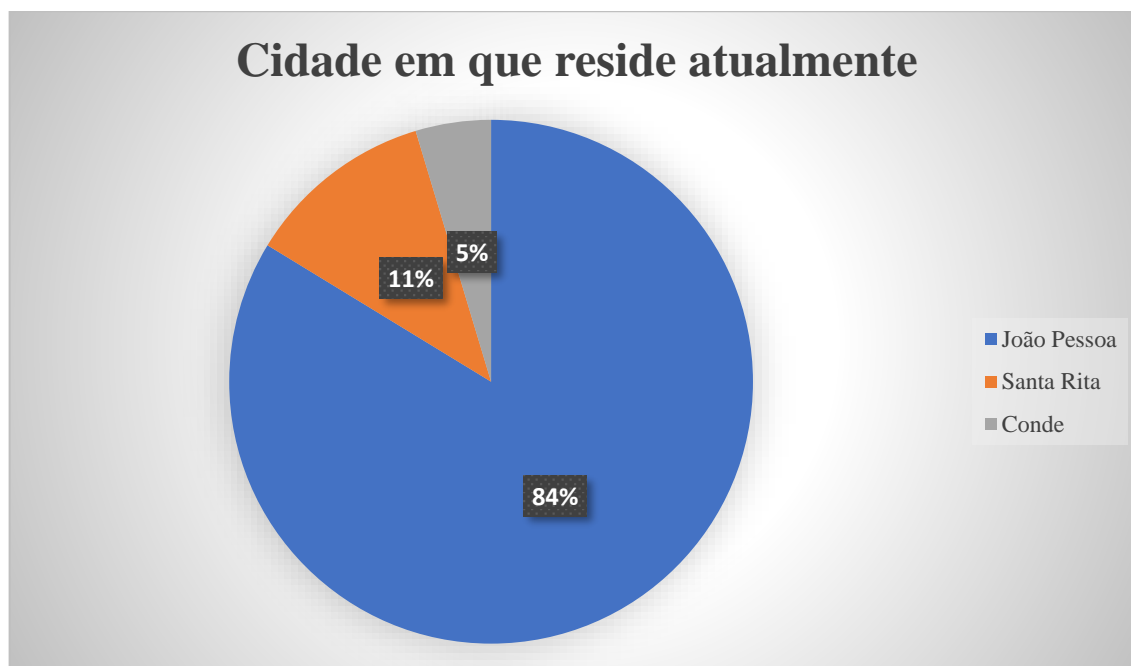
Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

O questionário foi aplicado com alunos do primeiro ao oitavo período do curso de Pedagogia, o maior número de participantes concentrou-se nos três primeiros períodos do curso, de forma que, participaram da pesquisa 8 alunos do primeiro período, 7 alunos do segundo período e 8 do terceiro período. A quantidade de participantes por período varia entre 6 e 3 a partir do quarto período como está melhor detalhado no gráfico 03.

Gráfico 03: Quantitativo de alunos participantes por turno

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Buscou-se averiguar em qual cidade os participantes desta pesquisa residem atualmente, grande parte dos alunos responderam residir em João Pessoa/PB, ou seja, 36 sujeitos. Em segundo lugar no que se refere a quantidade de respostas foi apontada a cidade de Santa Rita/PB, constando 5 alunos e com um menor número aparente na pesquisa surgiu a cidade Conde/PB, na qual apenas dois participantes residem. No gráfico 04 buscou-se apresentar tais dados em forma de porcentagem.

Gráfico 04: Cidade em que os participantes residem

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Com base nos resultados obtidos ao questionar se os participantes exerciam alguma atividade remunerada foi possível constatar que 24 alunos, até o momento, exerciam atividades remuneradas, enquanto 19 não exercem nenhuma atividade remunerada atualmente. Alunos que no ensino superior exercem mais de uma atividade é bastante comum, considerando que:

O trabalhar e o estudar são atividades dicotômicas, bastante comuns aos indivíduos que ingressam na educação superior nos dias de hoje. Os motivos que levam os estudantes a trilharem tal caminho é a busca pela melhoria da condição financeira, aliada à realização profissional, características estas, peculiares às pessoas possuidoras de uma ou mais atividades laborais que buscam pela educação superior, visto que estas visualizam a forma de alcançar a realização pessoal e profissional. (OLIVEIRA E MATTOS 2016, p.180)

Em outras palavras, 56% dos participantes desta pesquisa realizam alguma atividade remunerada como é possível observar no gráfico 05, tanto na área educacional como: professor, inspetor escolar, estagiário em escola, ou participando como bolsista em um dos projetos oferecidos pela própria universidade, quanto em outras áreas distintas como: setor administrativo, comércio, porteiro, radialista, hotelaria, artesão, operador terrestre de linha aérea.

Gráfico 05: Porcentagem de alunos que exercem atividade remunerada

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Dos 43 participantes desta pesquisa apenas 9 alunos já passaram por outra formação, sendo esta, um curso Técnico ou uma Graduação, totalizando 21% da amostra. No que se refere aos outros 34 participantes, cursar Pedagogia está sendo sua primeira experiência no ensino superior, ou seja, 79% dos alunos que participaram da pesquisa não ingressaram anteriormente um curso Técnico ou uma Graduação. Entre as respostas dos participantes já graduados em outros cursos aparecem as graduações em Letras Português, Psicopedagogia, Filosofia, Ciências das Religiões, Psicologia, Ciências Contábeis e Bacharelado em Teologia. Como formações técnicas foram apresentados Técnico em Ciências Contábeis e Magistério.

Quadro 05: Formação dos participantes

Graduação	Técnico
Letras Português	Ciências Contábeis
Psicopedagogia	Magistério
Filosofia	
Ciências das Religiões	
Psicologia	
Ciências Contábeis	
Bacharelado em Teologia	

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Ao serem questionados se o curso de Pedagogia foi sua primeira opção de curso os participantes revelaram que para mais da metade dos alunos que responderam a esta

indagação, apontaram que, o curso de Pedagogia não foi sua primeira opção, isto é, 58% dos alunos expressaram desejo de cursar outra graduação. Indicando que 42% dos participantes escolheram Pedagogia como primeira opção.

Entre os 43 alunos participantes, 25 alunos destacaram que o curso de Pedagogia não foi sua primeira opção, como respostas mais recorrentes destes alunos apresentaram como primeira opção os cursos de Psicologia, Letras Português e Filosofia. Alguns dos participantes demonstram que a nota de corte estipulada pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) foi fator determinante para estarem cursando Pedagogia. As respostas dos Alunos 32, 33 e 38 evidenciam este fato.

Quadro 06: Respostas de participantes que sua primeira opção de curso não foi Pedagogia

Pergunta	Participante	Respostas
Pedagogia foi sua primeira opção de curso?	Aluno 32	“Minha primeira opção sempre foi educação física, porém no ano em que eu fiz o ENEM, minha nota não estava dando para passar, então decidi escolher Pedagogia para fazer uma junção com minha futura Graduação em Educação Física.”
	Aluno 33	“A primeira foi filosofia, mas a pontuação não contribuiu.”
	Aluno 38	“Foi o que a nota de corte deu.”

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

O curso de Pedagogia infelizmente não é um curso com muito prestígio social. Embora chegue a ser comum em muitos ambientes se ouvir sobre a “importância da educação”, em contrapartida, não se é reconhecido e valorizado a profissão de pedagogo de um modo geral. É preciso destacar que essa desvalorização ao curso de Pedagogia é histórica.

No que diz respeito aos 18 alunos que escolheram o curso de Pedagogia como a sua primeira opção, muitos manifestaram um grande interesse no referido curso como por exemplo indicar um desejo de ser educador, como exposto no quadro a seguir.

Quadro 07: Respostas de participantes que sua primeira opção de curso foi Pedagogia

Pergunta	Participante	Respostas
Pedagogia foi sua primeira opção de curso?	Aluno 14	“E a segunda também, não só por conta da nota do ENEM, mas também, por motivações externas como: minha irmã ter iniciado o curso de Letras – Português para ser professora e as boas lembranças que possuo da minha educação infantil e das ótimas professoras que tive contato, fui bastante estimulado quanto acreditar num futuro melhor através da educação. ”
	Aluno 18	“A Pedagogia é um campo de formação e atuação já bem “conhecido” por minha família. Meu avô e minha mãe, por exemplo, são pedagogos formados pela UFPB. Sempre fui encantado pela área da educação, não foi difícil escolher.”
	Aluno 28	“Sempre gostei de estudar e debater assuntos voltados para educação. Além disso, quis dar continuidade ao meu processo de formação acadêmica que havia começado no Magistério.”

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Optar pelo curso de Pedagogia como forma de complementar sua formação docente, seja no sentido de complementação a um curso já concluído pelo participante ou até mesmo para “aproveitamento” em um curso almejado para um futuro próximo, destaca como a formação viabiliza inúmeras possibilidades. Segundo Alvarado-Prada et al. (2010, p. 370):

A formação, como um caminho de diversas possibilidades, permite às pessoas que o transitam desenvolver-se, construir as relações que as levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais. Assim, a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação.

Ao analisar as respostas para a questão número quatro do questionário “Pedagogia foi sua primeira opção de curso?”, na qual os participantes deveriam marcar as alternativas “sim” ou “não” e posteriormente comentar, ficou perceptível que os alunos que marcaram a alternativa “não”, geralmente comentaram qual curso foi sua primeira opção. Os alunos que

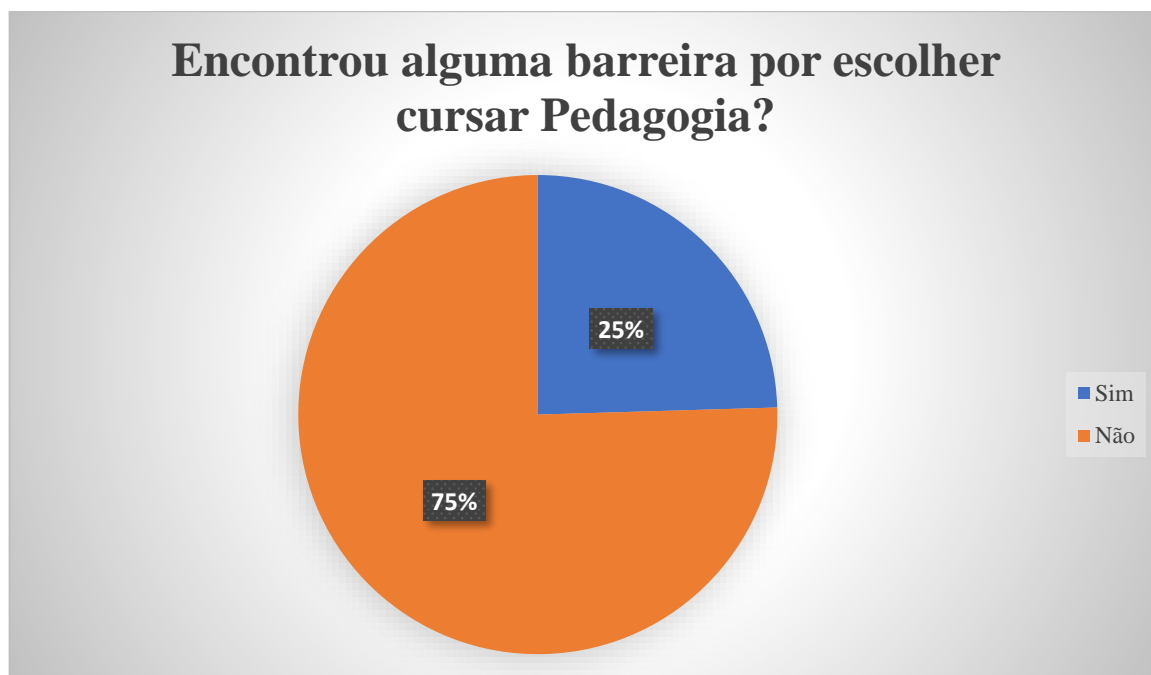
marcaram a alternativa “sim”, realizaram um comentário quase sempre mais amplo em comparação aos alunos que apontaram que Pedagogia não foi sua primeira opção, em seus comentários geralmente apenas destacaram o nome do curso de sua primeira opção.

As categorias mais recorrentes encontradas acerca das motivações destes alunos para escolher o curso de Pedagogia foram: admiração, afetividade pela área, vontade de lecionar, interesse pela educação, poder associar o conteúdo estudado em uma outra formação, complementação do currículo, contato prévio com a área, possibilidade de atuar em uma área que abrange mais que a sala de aula, especializar-se na área da educação, contribuir com a mudança na vida de outras pessoas, devido a nota de corte viabilizar sua entrada no curso de Pedagogia.

O participante Aluno 20, destaca que “Sempre tive um olhar de curiosidade e fascínio sobre a educação, diante das dificuldades que passei no meu processo de escolarização ampliei e expandi esta curiosidade, também, criando expectativas sobre uma educação mais inclusiva e menos excludente.”. evidenciando sua admiração pelo processo de ensino-aprendizagem.

4.2 DESAFIOS APONTADOS PELOS ALUNOS HOMENS

Buscou-se por meio do questionário, recolher dados acerca dos desafios enfrentados pelos alunos homens do curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao questionar se estes alunos se depararam com alguma barreira ao optar pelo curso de Pedagogia, apenas 13 dos 43 participantes afirmaram que terem passado por alguma forma de dificuldade, totalizando 25% dos participantes da pesquisa como destaca o gráfico a seguir.

Gráfico 06: Porcentagem acerca das respostas dos participantes

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Alguns desses alunos dialogam que passaram por desafios por serem homens e estarem cursando Pedagogia. Ao responder se encontrou alguma barreira ao escolher cursar Pedagogia o Aluno 14 afirma que sim e menciona “Julgamentos de pessoas ignorantes que não tem acesso ao conceito de Pedagogia e qual a ampla função do pedagogo/a. no que diz respeito a “cuidar de crianças” sim houve um preconceito.”. A concepção que a Pedagogia se restringe a atuação na Educação Infantil não é algo recente, é comum ao se comentar que se cursa Pedagogia ouvir afirmações como: “você vai trabalhar com criança né” ou “você gosta de crianças”, além de, muitas vezes direcionarem a Educação Infantil a mulher, numa perspectiva de “cuidar” e proporcionar “apoio materno” a estas crianças.

Essas representações, embora por vezes conflitantes, tipificavam professoras e professores. De um modo talvez um tanto esquemático, se poderia dizer que a representação dominante do professor homem foi — e provavelmente ainda seja — mais ligada à autoridade e ao conhecimento, enquanto que a da professora mulher se vinculava mais ao cuidado e ao apoio “maternal” à aprendizagem dos/das alunos/as. (LOURO 1997,p. 107)

De acordo com o Aluno 12, “o fato de ser homem gera um certo desconforto por conta do curso ser muitas vezes reduzido a Educação Infantil.”. Quanto ao Aluno 39 destaca que “é um curso que ainda profissionalmente vê o homem que cursa de forma marginalizada principalmente no campo do Estágio”. Silva (2013, p.2) apresenta que “Os alunos do curso de

Pedagogia nos dão indícios de que desde a formação acadêmica, já são afetados pela visão preconceituosa ou no mínimo do senso comum, de que o trabalho pedagógico, o trabalho com crianças menores é coisa para a mulher [...]”, o que consequentemente afeta diretamente alunos no campo do Estágio. Alguns estudantes relatam a não aceitação e até mesmo ouvirem críticas por estarem no curso de Pedagogia, como foi explanado no quadro 08.

Quadro 08: Alguns exemplos de respostas de dificuldades encontradas por cursar Pedagogia

Pergunta	Participante	Respostas
Encontrou alguma barreira por escolher cursar Pedagogia?	Aluno 11	“Críticas negativas em relação a área.”
	Aluno 1	“Algumas pessoas criticam por não conhecer o curso.”
	Aluno 10	“Pelo fato de ser homem e não ocorrer a “aceitação” no curso.”
	Aluno 7	“Tanto preconceito por parte da família, com relação a profissão e remuneração, como no meio externo.”

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

O Aluno 43 indica que encontrou dificuldades por ser uma pessoa com deficiência, o mesmo preencheu o espaço indicativo para afirmação que encontrou barreiras por escolher cursar Pedagogia, comentou “No curso, por ser deficiente, adaptação dos professores.”, dando a entender que os desafios enfrentados pelo mesmo dirigem-se a falta de adaptação, ressaltando deste modo uma outra problemática relacionada à inclusão.

Outro participante (Aluno 20) respondeu “A primeira barreira foi a financeira, pois, pertencço a uma família pobre e, para me manter no curso seria necessário recursos para gastos. Segundo foi o atitudinal, os professores ainda expressam dificuldades para lidar com alunos que tiveram uma má escolarização.”

No quadro a seguir é possível observar alguns dos comentários obtidos nos questionários dos participantes que afirmaram não terem encontrado nenhuma barreira ao escolher cursar Pedagogia.

Quadro 09: Alguns exemplos de comentários de participante que não encontraram barreiras

Pergunta	Participante	Respostas
Encontrou alguma barreira por escolher cursar Pedagogia?	Aluno 31	“Não houve nenhuma dificuldade, nem preconceito.”
	Aluno 18	“Embora tenham existido comentários maldosos, nunca os encarei como barreiras, embora precisem ser questionados.”
	Aluno 28	“Eu encontrei barreiras ao cursar o Magistério, pois sempre escutava que ser professor não era uma profissão com grande retorno financeiro, principalmente quando se trata de ensinar as crianças.”
	Aluno 15	“Não encontrei dificuldades em escolher o curso.”

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Foi perceptível durante a análise de dados que, boa parte dos participantes que assinalaram a opção “não”, ao serem questionados se “Encontrou alguma barreira por escolher cursar Pedagogia”, preferiu não tecer comentários sobre esta indagação. vale ressaltar que, os comentários dos alunos que assinalaram “não”, geralmente apenas reforçavam que não haviam encontrado nenhum desafio. Um exemplo destes comentários, foi elaborado pelo Aluno 37 que comentou: “super de boa”.

Ao encarar a realidade que o curso de Pedagogia possui o corpo discente composto em sua maioria por mulheres, foi questionado se os participantes desta pesquisa encontram de alguma forma barreiras dentro da academia por serem homens e cursar Pedagogia. O Aluno 34 comentou que já passou por situações desconfortáveis, inclusive destaca um acontecimento ocorrido dentro da própria Universidade por meio de um conhecido.

Antes de tudo, enfrento muito do preconceito e julgamento por parte de colegas, conhecidos e até mesmo amigos. Gostaria de relatar uma experiência de demonstra bem isto: Alguns meses atrás eu encontrei um amigo que estudei no ensino médio, na praça do CE. Ele estava com um grupo de amigos dele e percebi nas camisas indicando que tinham entrado para Engenharia. Ele me chama, levanta e se distancia do grupo, perguntando o que eu fazia e cursava por lá. Respondi que estava no segundo período de Pedagogia e que estava adorando o curso até então. Sua reação imediata foi de desaprovação e de sarcasmo, disse que de tudo que eu poderia ter entrado escolhi “logo” Pedagogia. Disse que é um curso de mulheres e

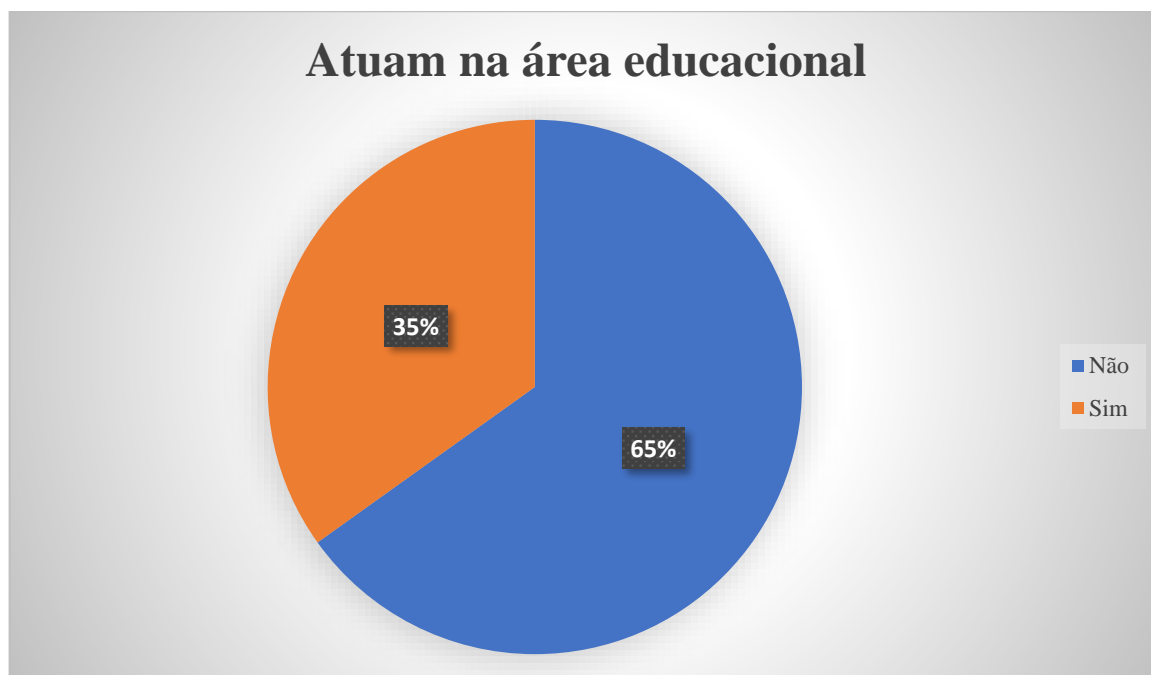
homossexuais. Então existe de fato, uma barreira. As vezes não sinto orgulho em dizer que quero me tornar um Pedagogo para as pessoas pois se tem esse pensamento de que a educação, necessariamente, se dá apenas com uma figura de maternidade. (ALUNO 34)

Alguns alunos destacaram não encontrar nenhum tipo de dificuldade dentro da academia especificadamente, mas para conseguir estágio sim, como ressalta o Aluno 20 “sim, mas não dentro da academia. Dentre as seleções para estágio que realizei pude observar nos comportamentos e comentários a não aceitação do Pedagogo.”

O Participante nomeado de Aluno 5 aponta ter encontrado dificuldades nos estágios supervisionados, segundo o mesmo “sim, nos estágios supervisionados.”, o que chega a ser alarmante considerando que, o estágio é uma parte primordial na formação de um futuro docente, viabilizando muitas vezes o primeiro contato deste aluno com a realidade de uma sala como futuro profissional docente.

[...] o estágio possibilita ao aluno uma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela. Este movimento que compreende a apreensão do real e a busca de caminhos de superação e transformação, integra o estágio às atividades de pesquisa e de extensão, tendo como condição necessária a articulação com os conhecimentos e aptidões desenvolvidas no processo formativo. (SILVA 2005, p.12)

Alguns participantes destacam a dificuldade em conseguir estágios e nem encontrar um trabalho na área educacional como é o exemplo do Aluno 33 que afirma “sim, dificuldade em estagiar e até em vagas de emprego. Uma grande parte dos participantes (28 alunos) desta pesquisa ainda não estão inseridos na área educacional, totalizando 65% dos pesquisados, como é possível observar no gráfico a seguir:

Gráfico 07: Participantes atuantes na área educacional

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Dos 15 participante que afirmaram estarem atuando na área educacional, 7 mencionaram nunca haver encontrado dificuldade. Enquanto os outros 8 sujeitos alegaram terem se deparado com algum desafio. A partir da análise das respostas tornou-se possível identificar três categorias distintas: a inexperiência, a falta de recursos materiais, o preconceito por serem homens.

Tais alegações abrem margem para questionamentos acerca da formação que estes estudantes recebem durante sua graduação. Será que a acadêmica realmente nos prepara para a realidade que nos espera além dos muros da graduação? Considerando que cada escola, possui sua particularidade, cada sala de aula tem sua identidade e que cada um aluno apresenta singularidades não é simples chegar a uma conclusão, fica evidente a necessidade de diálogos que abranjam o máximo possível assuntos referentes à prática cotidiana do docente.

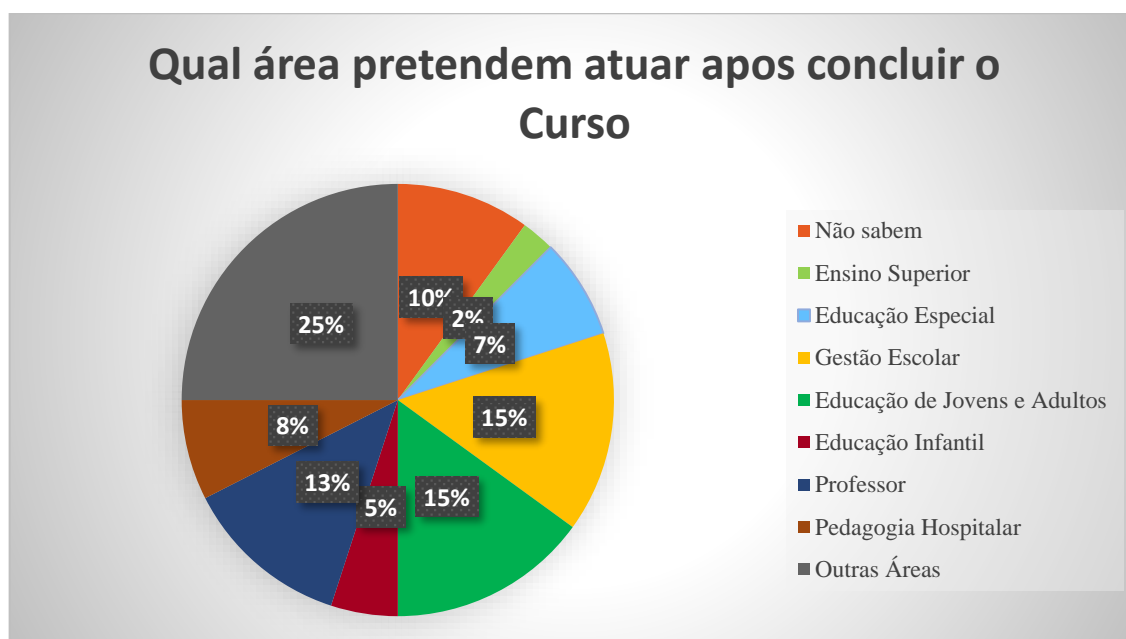
4.3 PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES HOMENS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

Ao serem indagados acerca da área de trabalho em que pretendem atuar, os alunos participantes desta pesquisa apresentaram uma variedade notável de respostas, como evidencia o gráfico 08. É primordial destacar que a categoria “outras áreas” é composta por

participantes que pretendem com Educação Popular, Arquitetura, Cargo Público, Pesquisa, Educação e Tecnologia ou participantes que não pretendem atuar.

Haja vista que o Curso de Pedagogia é um curso que abrange e lida diretamente com o ser humano, em especial com crianças, alguns dos graduandos colocam que a Pedagogia abrange um universo de várias possibilidades e alternativas, intervindo no meio escolar, no âmbito da família, no social e político, ampliando as concepções e emancipando o homem para a vida. (SILVA 2013, p.6)

Gráfico 08: Área em que os participantes pretendem atuar ao concluir o curso



Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Dos 43 participantes apenas 2 mostraram interesse em atuar na Educação Infantil, enquanto 6 participantes demonstram interesse em futuramente serem professores na Educação de Jovens e Adultos. Segundo Silva (2013) há pouca inserção dos homens que cursam Pedagogia na educação infantil, o que dificulta com que os mesmos trabalhem na Educação Infantil. Sendo assim, os Pedagogos buscam trabalhar em outras áreas, como na educação básica com crianças maiores de 3 anos, ou até mesmo para outras funções, como diretores e coordenadores, entre outras.

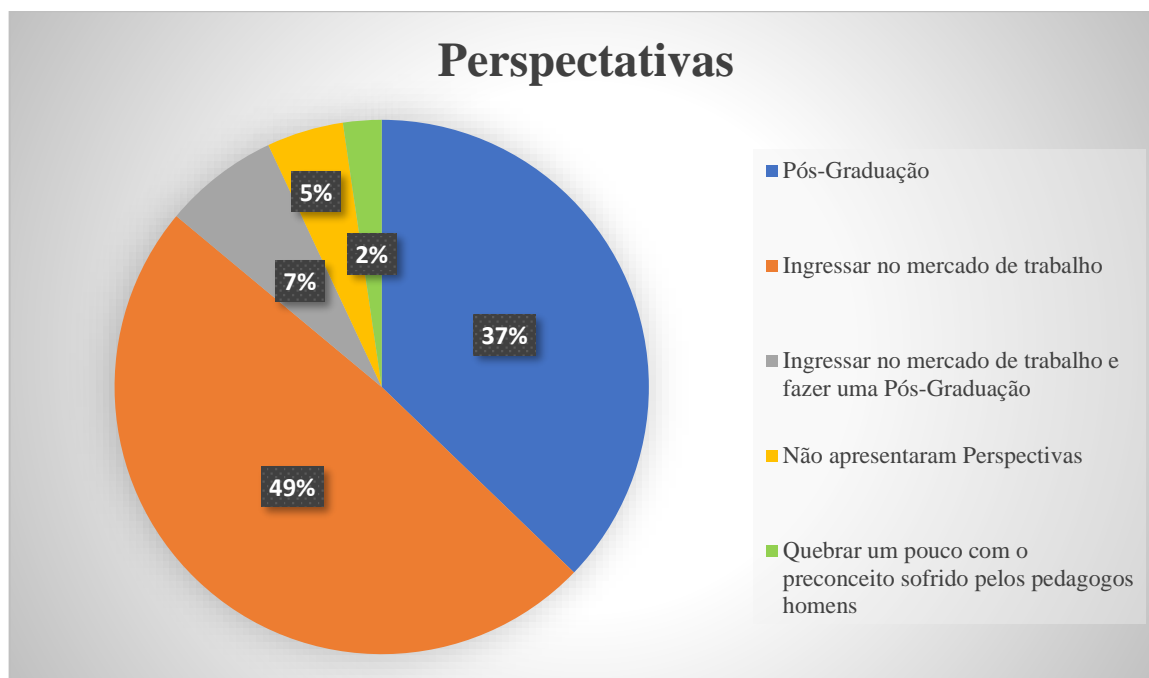
Quadro 10: Alguns Exemplos de resposta

Pergunta	Participante	Respostas
Qual área da Pedagogia pretende atuar quando concluir? Por que tal escolha?	Aluno 6	“Cargo público. Pelo retorno financeiro.”
	Aluno 17	“Na área de gestão para que eu possa encontrar facilidade no acesso com os poderes públicos para efetivação de projetos voltados a esta área educacional .”
	Aluno 30	“Pretendo atuar no ambiente escolar, pois é onde eu mais me identifico.”
	Aluno 39	“Ainda não estou convencido da área.”

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Questões financeiras não apareceram frequentemente nas respostas dos participantes, de modo que, apenas um dos alunos mencionou retorno financeiro como determinante em sua escolha para área de futura atuação no mercado de trabalho. Grande parte dos alunos “justificou” sua escolha por se identificar com certa área, sentir afinidade com determinada função. Outro aspecto que merece ser destacado foi a intenção de desenvolver algum “projeto” destinado exatamente aos sujeitos envolvidos naquela determinada área de trabalho como foi citado acima na resposta do Aluno 17.

No que concerne às perspectivas voltadas a futura atuação destes estudantes, mostraram-se direcionadas principalmente a duas categorias, sendo estas, o ingresso no mercado de trabalho, e dar continuidade nos estudos por meio de uma Pós-Graduação. Algumas vezes os participantes expressam vontade tanto de entrar no mercado de trabalho, assim como de ingressar em uma Pós-Graduação.

Gráfico 09: Perspectivas dos participantes ao concluir a Graduação

Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

O anseio de iniciar a atuação no mercado de trabalho é tão marcante que, o Aluno 12 apresentou a seguinte resposta ao ser indagado acerca de sua perspectiva ao concluir a Graduação “conseguir um emprego rápido.” O aluno 27 ao expressou a vontade de começar a prática pedagogo ao afirmar que sua perspectiva é “atuar como pedagogo.”.

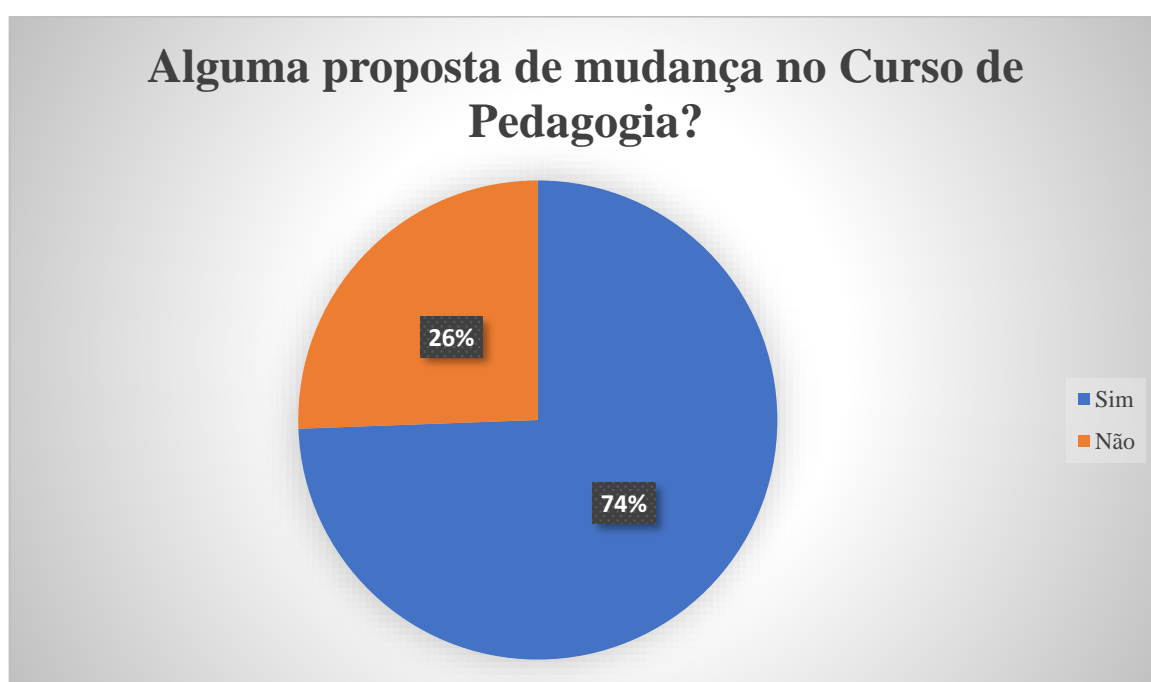
A preocupação com a desvalorização da profissão fica evidente de forma explícita em poucos momentos durante as respostas dos participantes, um exemplo disto é a declaração do Aluno 18 “conseguir um emprego na área com uma melhor remuneração. O sonho com um concurso público. Além de, futuramente, vislumbrar um mestrado”. É possível interpretar que nem sempre o profissional docente recebe uma remuneração adequada por sua prática. O profissional docente de acordo com Almeida é tradicionalmente mal remunerado, destacando que:

[...] embora a profissão, seguindo uma tradição de décadas, continuasse sendo mal remunerada. Esse processo, até hoje, não dá mostras de reversibilidade, atrelada que está essa má remuneração aos serviços prestados pelo Estado à população e não ao fato do magistério possuir maioria feminina, como tem sido comumente apontado. (ALMEIDA 1998, p.29)

Ao serem questionados se apontariam alguma mudança no curso de Pedagogia e qual mudança seria esta, com intuito de averiguar de forma indireta aspectos que possam estar

relacionados à desafios encontrados durante o curso por estes alunos ou até mesmo suas perspectivas acerca do curso. 11 participantes não indicaram nenhuma proposta de mudança, ou seja, 26% dos alunos não opinaram acerca deste aspecto. Os outros 32 participantes, no entanto, revelaram que modificariam alguns fatores referentes ao curso. As quatro categorias que mais se destacaram pela frequência nas respostas fornecidas por destes alunos foram: Retirar o componente curricular “Seminário Temático” da matriz curricular do curso, aumentar a ênfase na inclusão, mudanças nas metodologias utilizadas em aula, trabalhar a inserção do homem na área educacional a qual o curso de Pedagogia se dirige.

Gráfico 10: Apontaria alguma mudança para o Curso de Pedagogia



Fonte: Levantamento da pesquisa. Agosto de 2019

Com menos frequência foram destacadas: mudanças atitudinais por parte dos professores, a necessidade de uma ampliação nas áreas de aprofundamento oferecidas pelo curso, uma mudança no currículo do curso, outros locais para estágios que extrapolassem os ambientes educacionais tradicionais, e que se trabalhe mais com os alunos sobre a “desvalorização” dos docentes. De acordo com Alvarado-Prada et al. (2010, p. 371):

Ter sucesso no ensino-aprendizagem mediante a formação continuada é um ideal que não será alcançado por não se considerar nessa formação as características dos professores, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, bem como a cultura elaborada pela instituição escolar em que eles atuam.

É primordial que no processo de ensino-aprendizagem as características pessoais e interesses destes indivíduos sejam levados em consideração, tendo em vista que, cada aluno possui vivências únicas e que se relacionam de certa maneira diretamente com sua formação. As mudanças indicadas para o curso de Pedagogia, por meio das respostas destes alunos evidenciam, sua necessidade em relacionar o referido curso com suas áreas de interesse profissional e pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença na quantidade de alunos e alunas no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I é perceptível. A docência passou por um processo de “feminização” que apresentou ainda mais força em meados de 1920 e 1930, adquirindo características muitas vezes associadas ao público feminino, vinculando o educar ao cuidar, algumas vezes até de maneira maternal. De certa forma, isto pode afetar diretamente aos homens que decidem ingressar no mercado de trabalho como pedagogos.

Durante esta pesquisa buscou-se viabilizar que os participantes apresentassem de forma livre questões referentes a sua formação, desde sua motivação para ingressar no curso de Pedagogia, perpassando seu processo de formação e questionando acerca de perspectivas após o término do curso. Com intuito que partissem dos próprios alunos aspectos relevantes para cada um deles.

Ao analisar os questionários tornou-se possível observar fatores que estão ligados diretamente na formação destes sujeitos, como a falta de diálogos sobre a área educacional. Segundo os próprios alunos se faz necessário falar mais sobre assuntos como a desvalorização docente, além de, dificuldades relacionadas a um homem exercer atividades como pedagogo.

Muitas vezes, os desafios encontrados pelos homens que ingressam na carreira docente como Pedagogos é tida como referente, especificadamente, direcionada à educação infantil, como é abordado em muitos trabalhos acadêmicos, a partir desta pesquisa notou-se que, apesar de ingressar como professor na educação infantil seja desafiador para estes participantes, existem sem sombra de dúvidas outros fatores que dificultam a própria formação destes alunos e também sua atuação.

Cada aluno possui sua particularidade apresentando assim que, o que não é desafiador para um, é fator que expõem o outro a momentos difíceis. Desta forma, é possível evidenciar fatores recorrentes no que diz respeito a estes obstáculos mencionados pelos alunos, mas, de forma alguma pode-se generalizar um único desafio encontrado por todos os envolvidos desta pesquisa.

Grande parte dos alunos mostraram-se interessados no campo educacional, mesmo os que não viam Pedagogia como primeira opção de curso, pretendiam ingressar como alunos em outras licenciaturas e posteriormente atuar como docentes. Estes alunos almejam atuar como professores ou desempenhando outra função na área educacional como apresentou-se nos dados desta pesquisa.

O desejo em dar continuidade em seu processo de formação através de uma futura pós-graduação é de certa forma bastante recorrente nas perspectivas destes sujeitos, muitos salientam o interesse em ingressar em um mestrado e posteriormente doutorado para se especializar e, algumas vezes, seguir carreira acadêmica no Ensino Superior.

No que se refere à experiência proporcionada pela aplicação dos questionários, mostrou-se por algumas vezes uma atividade difícil, considerando que, comumente, não se é dada a devida atenção a uma pesquisa de campo. Isto fica evidente na postura das pessoas que, no momento em que, realizou-se a abordagem nem se quer responderam se eram alunos do curso de Pedagogia.

A disponibilidade dos participantes foi um fator determinante para a aplicação do questionário, tendo em vista que, muitas vezes os alunos chegavam à Universidade Federal da Paraíba no horário destinado a aula, e se deslocavam após o término da mesma, principalmente no turno noturno, horário no qual foi mais difícil a abordagem dos sujeitos.

Contudo, desenvolver esta pesquisa me proporcionou uma aproximação com métodos de pesquisa e análise de dados, além de, viabilizar um aprofundamento nas leituras sobre a temática. É primordial destacar a importância do profissional docente, ser também um pesquisador, sempre buscando se aprimorar e conhecer mais acerca de conteúdos relevantes ao seu cotidiano, de modo a compreender melhor os fenômenos que ocorrem a sua volta.

REFERÊNCIAS

A UFPB. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/antigo/content/ufpb>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2019.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

CARVALHO, Marília Pinto de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 185-193, 2003.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> . Acesso em: 29 de Julho de 2019.

CONNEL, Robert W. **Políticas da masculinidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, vol. 2, nº 20, 1995, pp.185-206.

Constituição de 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

CENSO PROFESSOR 2007, disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar> acesso em 15 de maio de 2019.

DEMARTINI, Z; ANTUNES, F. **Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n 86, p. 5-14, ago. 1993.

Estatuto da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/contents/menu/estatuto>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2019.

FURLIN, Neiva. **A categoria de gênero e o seu estatuto na produção do conhecimento: algumas considerações teóricas**. Revista Sociais e Humanas, v. 27, n. 2, p. 110-127, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

Lei de 15 de Outubro de 1827. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/482/A-lei-de-15-de-outubro-de-1827>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. P.443-481

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. Educar em revista, n. 31, p. 169-189, 2008.

OLIVEIRA, Suellen Rodrigues Maier de; MATTOS, Magda de. **O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes**. Saúde (Santa Maria), v. 42, n. 1, p. 179-185, 2016.

Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/>>. Acesso em: 29 de Julho de 2019.

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO SETOR DE MULTIMEIOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/documentos/Resolucao_Setor_de_Multimeios.pdf>. Acesso em: 03 de Agosto de 2019

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

SILVA, Lucas Romário da. **O trabalho com educação infantil sob o olhar dos graduandos em pedagogia do sexo masculino**. Disponível em :/ <<http://www.itaporanga.net/genero/4/gt03/12.pdf>>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

SILVA, M. L. **Estágio curricular**: desafios da relação teoria e prática. SILVA, ML Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EDUFRRN, p. 11-9, 2005

TAVARES, Sylvia de Melo Bandeira; ANDRANDE, Márcio Valdecy de; LIMA, Maria da Conceição. A escolha pelo magistério na educação infantil: o que dizem os estudantes homens do curso de pedagogia? **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica** 2.1. 2017.

VIANNA, Claudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, v.17/18 fev. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Solicitação de autorização para pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I****SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**

João Pessoa, 12 de Agosto de 2019.

A Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I

Eu, **Gilmara Thaise dos Santos Alves**, responsável principal pela pesquisa intitulada “O estudante homem no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I: desafios e perspectivas”. Vinculada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, venho pelo presente, solicitar autorização ao coordenador(a) do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, para realizar uma pesquisa junto a alguns estudantes do curso com o objetivo de saber a perspectiva dos alunos homens acerca do curso de Pedagogia. Ademais, venho requerer algumas informações fundamentais, a saber: o total de estudantes matriculados no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, bem como o total de homes e mulheres matriculados separadamente e este quantitativo por turno. Este estudo está sob a orientação do(a) Prof.(a) Vívica de Melo Silva. A pesquisa seguirá o código de ética, preservando a identidade dos indivíduos em anonimato, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Gilmara Thaise dos Santos Alves - Orientanda
UFPB

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Eu, _____ pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “O estudante homem no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I: desafios e perspectivas”, declaro ser esclarecido e estar de acordo em trazer minha perspectiva sobre o curso de Pedagogia. Ao colaborador apenas caberá a autorização para responder a um questionário padronizado do tipo semiestruturada com perguntas abertas e fechadas (EM ANEXO), sem implicações, risco ou desconforto ao voluntário.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto de pesquisa ligado ao TCC e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a pesquisadora responsável pela pesquisa no número (083) 98630-1868, com Gilmara Thaise dos Santos Alves. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C - Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Idade: _____

Naturalidade: _____

Período: _____ Turno: _____

1. Em qual cidade você reside atualmente?

2. Exerce atividade remunerada no momento? Se sim, qual?

3. Possui outra formação? () Sim () Não

Caso a resposta seja positiva especifique qual:

4. Pedagogia foi sua primeira opção de curso? () Sim () não

Comente:

5. Encontrou alguma barreira por escolher cursar Pedagogia? () Sim () Não

Comente:

6. Por que você escolheu cursar Pedagogia? E qual sua motivação?

7. Qual área da Pedagogia pretende atuar quando concluir? Por que tal escolha?

8. Já atua na educação? Se sim, enfrentou alguma dificuldade para trabalhar na referida área?

9. Encontra alguma barreira dentro da academia por ser homem e cursar Pedagogia? Qual?

10. Apontaria alguma proposta de mudança no curso de Pedagogia? Qual?

11. Após concluir a Graduação quais suas expectativas?